



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 136, DE 2011

(nº 475/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Malásia, e, cumulativamente, junto ao Sultanato de Brunei Darussalam.

Os méritos da Senhora Maria Auxiliadora Figueiredo que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de outubro de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Dilma Rousseff", is positioned below the date. A small, diamond-shaped official seal is located at the bottom right of the signature.

EM No 00475 MRE

Brasília, 29 de setembro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Sultanato de Brunei Darussalam.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 475 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

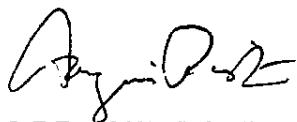
Brasília, 29 de setembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Malásia e, cumulativamente, junto ao Sultanato de Brunei Darussalam.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO

CPF.: 681.704.758-72

ID.: 7693 MRE

1950 Filha de Mauro Barbosa Figueiredo e Maria Antônia Fileni Figueiredo, nasce em 10 de janeiro, em Areado/MG

Dados Acadêmicos:

1974 Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo
1983 Pós-graduação em Relações Internacionais, pela Sociedad de Estudios Internacionales, Madri, Espanha
1984 CAD – IRBr
2001 CAE - IRBr, Causas, solução e prevenção de conflitos na África: o caso da Guiné-Bissau

Cargos:

1978 Terceira-Secretária
1980 Segunda-Secretária
1989 Primeira-Secretária, por merecimento
1996 Conselheira, por merecimento
2002 Ministra de Segunda Classe
2009 Ministra de Primeira Classe

Funções:

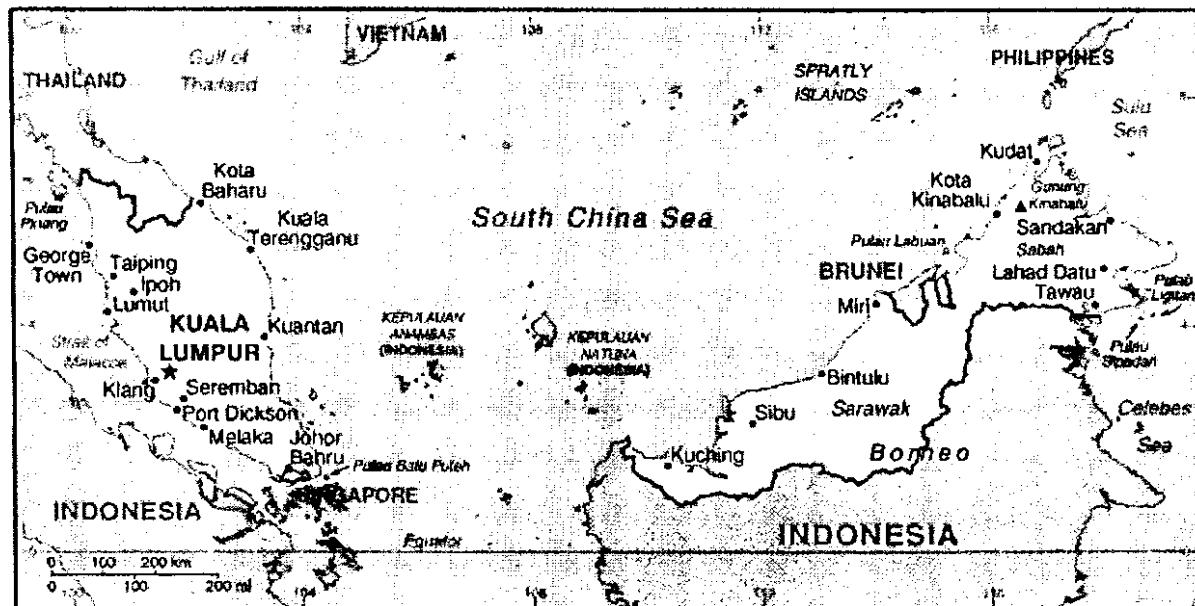
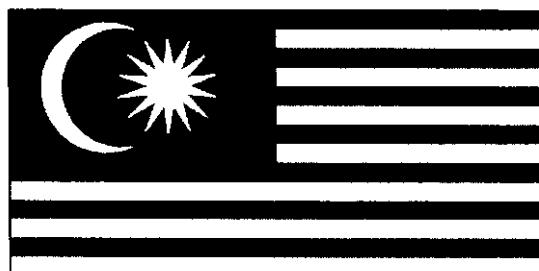
1978 IRBr, concurso direto
1978-79 Divisão do Oriente Próximo, assistente
1979-81 Divisão da Ásia e Oceania, assistente e Chefe, substituta
1981-82 Departamento da Ásia e Oceania, assessora
1982-88 Embaixada em Madri, Segunda-Secretária
1988 Embaixada em Port-of-Spain, Segunda-Secretária, Conselheira, comissionada
1988-92 Embaixada em Maputo, Segunda e Primeira-Secretária, Conselheira, comissionada
1992-93 Divisão da América Central e Setentrional, Chefe, substituta
1993-95 Subsecretaria-Geral para Assuntos Políticos, assessora
1995-96 Divisão da África-II, Chefe, substituta
1996-00 Embaixada em Lisboa, Primeira-Secretária e Conselheira
2000-02 Embaixada em Quito, Conselheira
2003 Embaixada em Lagos, Ministra-Conselheira
2003-05 Escritório de Representação em Abuja, Chefe
2005-08 Consulado-Geral em Lagos, Cônsul-Geral
2008 Embaixada em Abidjan, Embaixadora



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS II
DEPARTAMENTO DA ÁSIA DO LESTE
DIVISÃO DA ASEAN E TIMOR-LESTE

MALÁSIA



OSTENSIVO

Informação ao Senado Federal
Setembro de 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS.....	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS	5
III. RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
IV. POLÍTICA INTERNA	12
V. ECONOMIA	14
VI. POLÍTICA EXTERNA	14
VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	20
VIII. CRONOLOGIA HISTÓRICA	19
IX. ATOS BILATERAIS.....	21
X. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	22

I. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Malásia
CAPITAL	Kuala Lumpur (capital constitucional e sede do parlamento; Putrajaya, 25 km ao sul de Kuala Lumpur, é, desde 1999, a sede do Executivo e do Judiciário)
MAIORES CIDADES	Kuala Lumpur, Johor Bharu, George Town, Ipoh, e Klang
ÁREA	329.750 km ² (pouco menor que o Maranhão)
POPULAÇÃO (2010)	28,3 milhões
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	300 pessoas
IDIOMAS	Malaio (oficial), chinês, inglês, tâmil
PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo de 2000)	Islamismo (60,4%); Budismo (19,2%), Cristianismo (9,1%); Hinduísmo (6,3%); religiões tradicionais chinesas (2,6%); outras (1,5%); nenhuma (0,8%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia constitucional federada
CHEFE DE ESTADO	Rei Mizan Zainal Abidin (desde 2006)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Najib Tun Razak (desde 2009)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Anifah Aman
UNIDADE MONETÁRIA	Ringgit
IDH (2010)	0,744 (57º de 169 países listados)
PIB nominal (2010)	US\$ 237,8 bilhões
PIB PPP (2010)	US\$ 417 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2010)	US\$ 8.403
PIB <i>per capita</i> PPP (2010)	US\$ 14.734
CRESCIMENTO DO PIB	7,2% (2010); 5,3 % (est. 2011)
COMÉRCIO EXTERIOR TÓTAL (2010)	US\$ 416,3 bilhões
EXPORTAÇÕES (2010)	US\$ 231,1 bilhões
IMPORTAÇÕES (2010)	US\$ 185,2 bilhões
PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO (2009)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (28,7%); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (16,7%); combustíveis (14,8%)
PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (2010)	China (19,8%); Cingapura (14%); EUA (10,5%); Japão (8,9%). (Brasil: 0,8%)
PRINCIPAIS PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO (2009)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (30,3%); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (15,2%);

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES (2010)	combustíveis (8,2%)
EMBAIXADORA DA MALÁSIA NO BRASIL	Cingapura (24,9%); China (14,1%); Japão (10,5%); EUA (8,3%). (Brasil: 0,7%)
	Sudha Devi

Fontes: DIC/MRE, setembro de 2011; IMF World Economic Outlook database, abril de 2011.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC

BRASIL - MALÁSIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Jan-aug)
Intercâmbio	1.548.664	1.959.839	2.514.058	2.036.147	2.950.930	2.512.056
Exportações (fob)	647.421	679.778	877.261	810.530	1.201.801	955.313
Importações* (fob)	901.243	1.280.061	1.636.797	1.225.617	1.749.129	1.556.743
Saldo	-253.822	-600.283	-759.536	-415.087	-547.328	-601.430

Elaborado pelo MRE/DPDIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/TradeWeb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte da Malásia

BRASIL - MALÁSIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Jan-aug)
Intercâmbio	1.191.422	1.614.263	1.882.712	1.575.031	2.059.805	676.343
Exportações da Malásia para o Brasil (fob)	500.386	658.087	838.807	636.602	847.396	258.019
Importações da Malásia procedentes do Brasil (fob)	691.036	956.176	1.043.905	938.429	1.212.409	418.324
Saldo	-190.650	-298.089	-205.098	-301.827	-365.013	-160.305

Elaborado pelo MRE/DPDIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

II. PERFIS BIOGRÁFICOS

Chefe de Estado Rei Mizan Zainal Abidin

O Rei Mizan Zainal Abidin, nasceu em 22 de janeiro de 1962, em Kuala Terengganu (Malásia).

Iniciou a formação militar no Regimento Real Malaio, em 1981, e na Escola de Línguas do Exército. Posteriormente, estudou na Real Academia Militar de Sandhurst, Inglaterra, em 1983, onde adquiriu patente de Tenente Honorário e serviu na Cavalaria Real.

Em 1988, graduou-se em Artes e Relações Internacionais na Universidade Internacional dos EUA, campus Europa, em Londres.

Sultão do Estado de Terengganu desde 1999, tornou-se, em 2006, de acordo com as regras de rodízio no país, tornou-se Rei da Malásia, com mandato de cinco anos.

De etnia malaia e praticante do islamismo sunita – ambos, pré-requisitos para assumir a Chefia de Estado no país.

**Chefe de Governo
Primeiro-Ministro Najib Tun Razak**

Filho mais velho do ex-Primeiro-Ministro Tun Abdul Razak Hussein, nasceu no distrito de Kuala Lipis, no Estado de Pahang (Malásia), em 23 de julho de 1953. Fez os estudos primários e secundários na Inglaterra, e graduou-se em Economia Industrial pela Universidade de Nottingham (Reino Unido), em 1974. É casado e tem cinco filhos.

Em 1974, ao retornar à Malásia, foi admitido como executivo na companhia nacional de petróleo, Petronas, onde trabalhou por dois anos, antes de ingressar na política, após a súbita morte de seu pai, em 1976. Najib Tun Razak foi a escolha natural da coalizão da Frente Nacional para candidatar-se pelo distrito de Pekan. Eleger-se deputado com grande votação, aos 23 anos.

Foi indicado Vice-Ministro de Energia, Telecomunicações e Correios, em 1976; Vice-Ministro da Educação e Vice-Ministro das Finanças, 1976; Ministro da Cultura, Juventude e Esportes, 1986; Ministro da Defesa, 1990; Ministro da Educação, 1995; e novamente Ministro da Defesa, de 1999 a 2008.

Na função de Ministro da Defesa, visitou o Brasil, em dezembro de 2001.

Em março de 2009, foi investido no cargo de Primeiro-Ministro, que acumula com a pasta das Finanças.

**Ministro das Relações Exteriores
Anifah Aman**

Nasceu em Keningau, Sabah (Malásia), em 16 de novembro de 1953. Cursou Filosofia, Economia e Direito na Universidade de Buckingham (Reino Unido).

Sua carreira política teve início em 1991, quando se tornou membro do partido “Organização Nacional dos Malaios Unidos” (UMNO), no Estado malaio de Sabah.

Em 1999, foi eleito para o parlamento pelo distrito de Beaufort (Sabah), pelo qual se reelegeu em 2004.

De 1999 a 2004, foi Vice-Ministro das Indústrias Primárias; de 2004 a 2008, Vice-Ministro da Agricultura de Exportação.

Em 2009, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores.

III. RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Malásia foram estabelecidas em 1959. Em 1981, foram abertas as respectivas missões diplomáticas em Brasília e em Kuala Lumpur.

A Malásia foi, em 2010, o terceiro principal parceiro comercial do Brasil entre os membros da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático), com um comércio bilateral da ordem de US\$ 2,95 bilhões. Há perspectivas animadoras de exportações brasileiras nas áreas de defesa e aeronáutica.

A Malásia é membro fundador da ASEAN e acolheu muito positivamente o processo de aproximação do Brasil com o grupamento – que reúne também Tailândia, Indonésia, Cingapura e Filipinas, Brunei, Vietnã, Camboja, Mianmar e Laos.

Visitas

O então Presidente Fernando Henrique Cardoso, realizou visita oficial à Malásia, em 1995, retribuída em 2003 pelo então Primeiro-Ministro malaio Mahathir Mohamad, em 2003.

O Brasil acolheu positivamente o interesse do Primeiro-Ministro Najib Tun Razak em visitar o Brasil, possivelmente em 2012. Najib já esteve no País em 2001, como Ministro da Defesa.

No âmbito ministerial, o então Secretário-Executivo do Ministério do Comércio e Indústria, Ivan Ramalho, visitou Kuala Lumpur em outubro de 2010, chefiando comitiva empresarial. Os Subsecretários de Assuntos Políticos II do Ministério das Relações Exteriores, Embaixadores Roberto Jaguaribe e Maria Edileuza Fontenele Reis, visitaram a Malásia em 2007 e 2010, respectivamente. Em maio de 2009, o Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear retribuiu visita feita pelo homólogo malásio ao Brasil, em fevereiro de 2009.

Pelo lado malásio, visitaram o Brasil, em 2011, o Ministro dos Transportes, Kong Choo Há (maio), e o Vice-Ministro das Relações Exteriores, Richard Riot Jaem (agosto). Em 2005 e 2006, estiveram no país o Comandante das Forças Armadas e o Comandante da Real Força Aérea da Malásia, no âmbito das negociações de venda à Malásia da segunda bateria do Sistema Astros II da AVIBRAS (cujo contrato foi assinado em 2007) e de aviões da EMBRAER, para fins de vigilância do espaço aéreo malásio.

Assuntos Consulares

O Setor Consular da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur é o responsável pelo apoio à comunidade brasileira no país, estimada em aproximadamente 300 pessoas.

Cooperação esportiva

Foi firmado acordo, em junho de 2010, entre o Cruzeiro Futebol Clube e o Chinese Recreation Club (de Panang), que contempla o intercâmbio de atletas e treinadores e deverá ter sua implementação iniciada ainda em 2011, com a viagem ao Brasil de uma delegação do CRC. O propósito dessa missão, anunciado em fevereiro passado, será o de levar a Belo Horizonte cinco atletas malásios da categoria sub-17, para estágio de um mês, e receber três atletas brasileiros da mesma categoria, que deverão, além de praticar futebol, continuar seus estudos em escola britânica conveniada com o clube local.

Comércio bilateral

As áreas de comércio e investimentos constituem a vertente de maior densidade do relacionamento bilateral.

Em 2010, a Malásia foi o terceiro principal parceiro comercial do Brasil entre os membros da ASEAN, com um comércio bilateral da ordem de US\$ 2,95 bilhões. O intercâmbio teve grande crescimento entre 2000 e 2010 (385,6%, contra 245,6% para o comércio global brasileiro). O Brasil é deficitário desde 1995. As exportações brasileiras são concentradas em produtos básicos, como açúcar e ferro, e as importações, em produtos de maior valor agregado, como microprocessadores. Há perspectivas de exportação brasileira nos setores de carnes, de defesa e aeronáutico.

Sistema Astros II

O Ministério da Defesa da Malásia adquiriu, nos últimos anos, duas baterias do Sistema Astros II, produzido pela AVIBRAS Indústria Especial. No quadro de dispêndios do X Plano Nacional de Desenvolvimento (2011/2015) na área de defesa, contempla-se a encomenda de uma terceira bateria do sistema balístico.

Carnes

O intercâmbio no setor de produtos cárneos revela grande potencial, uma vez que a Malásia busca tornar-se *hub* de vendas para Estados-Membros da Organização da Conferência Islâmica e para as diásporas muçulmanas no hemisfério norte (América do Norte e Europa Ocidental) e países asiáticos.

No momento, entretanto, estão parcialmente suspensas as exportações brasileiras de carne bovina e frango, devido à exigência malásia de que os abatedouros sejam inteiramente adaptados à configuração *halal* de abate dos animais, conforme exigido pelo islamismo. Missão de inspeção malásia visitou o Brasil no período de 30 de janeiro a 15 de fevereiro de 2011 para discutir essa questão. Como resultado, dois estabelecimentos brasileiros produtores de carne bovina foram novamente autorizados a exportar para o país.

Na mesma ocasião, técnicos malásios visitaram estabelecimentos brasileiros produtores de carne de aves. Uma unidade produtora de carne de peru recebeu autorização para exportar para a Malásia. Nenhum produtor nacional de carne de frango, porém, obteve, até o momento, a referida autorização.

Para sanar essas dificuldades, funcionários malásios do setor sanitário foram convidados a realizar treinamento no Brasil, iniciativa que a União Brasileira de Avicultura (UBABEF) dispôs-se a financiar.

Leite e produtos lácteos

Está em negociação modelo de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para amparar as exportações de leite e produtos lácteos do Brasil.

Triangulação de comércio (circunvenção)

Estudo da FIESP apontou para o expressivo incremento nas importações de calçados procedentes da Malásia e de outros países do Sudeste Asiático, após a aplicação, pelo Brasil, de medida *antidumping* contra as exportações chinesas do produto.

Neste contexto, foi aprovada, em 17 de agosto de 2010, Resolução da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), que regulamenta a extensão da aplicação de medidas de defesa comercial a importações de terceiros países, caso constatada a existência de práticas elisivas que frustrem a aplicação das medidas de defesa comercial em vigor (circunvenção) no Brasil. Além da Malásia, a aprovação da referida resolução poderá afetar também Indonésia e Vietnã.

Investimentos

VALE

A VALE anunciou, em janeiro de 2011, grande investimento no estado malaio de Perak, o qual pode alcançar US\$ 4,5 bilhões em cinco anos, e inclui terminal marítimo para navios de até 400 mil toneladas, pátios de estocagem para até 30 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, além de unidade de blendagem. Conforme mencionado, trata-se do maior investimento brasileiro no Sudeste Asiático, superando as operações da empresa na Indonésia, na área de níquel.

Petróleo

A Malásia é o 26º país no *ranking* de produção de petróleo cru, segundo a Agência de Energia dos EUA. As jazidas são operadas pela estatal PETRONAS, cujos dividendos, *royalties* e impostos pagos respondem por mais de 30% do orçamento nacional. É o principal produto primário exportado pelo país (cerca de 15% do total, em 2009).

PETROBRAS e PETRONAS estão associadas na prospecção de petróleo em Moçambique. No Brasil, a PETRONAS atua no ramo de comercialização de lubrificantes, ocupando o quarto lugar em vendas, tendo abastecido aproximadamente 11% do mercado brasileiro, em 2010.

Em dezembro de 2010, o Governo malásio anunciou um conjunto de benefícios fiscais à exploração petrolífera no país, enquadrado no Plano de Transformação Econômica (ETP). As medidas incluem, entre outros, subsídios ao investimento, desoneração e suspensão de

taxas de exportação do petróleo extraído. Também são objetivos do ETP a ascensão da Malásia ao grupo dos quatro principais *hubs* mundiais de serviços de petróleo e gás e a duplicação da participação desse setor ao PNB até 2020.

Óleo de palma

A Malásia é o maior produtor mundial de óleo de palma, que constitui seu quarto principal item de exportação. O setor foi responsável, ainda, por elevar à classe média aproximadamente 1,5 milhão de pessoas nos últimos cinquenta anos.

A produção de óleo de palma já se expandiu para Indonésia, Papua-Nova Guiné e Libéria. O Brasil seria a nova fronteira a ser explorada. Projeto da Autoridade Federal de Desenvolvimento Agrário da Malásia (FELDA) para cultivo da palma na cidade de Tefé, no Amazonas, foi adiado, devido à crise econômica internacional.

SCOMI/BRASCOMI

A BRASCOMI, consórcio formado pela SCOMI (multinacional malaia do setor de transporte de gás e petróleo) e pela construtora brasileira C. R. Almeida, venceu as licitações em São Paulo (linha Expresso Tiradentes) e Manaus para a construção de monotrilhos. O investimento em Manaus é da ordem de R\$ 1,46 bilhão. A empresa malásia será responsável pelo projeto, fabricação, fornecimento e implementação da linha, e espera-se que o empreendimento seja concluído até 2014, a tempo para utilização na Copa do Mundo. Esses investimentos praticamente duplicam a presença da empresa malásia no Brasil e ampliam as possibilidades de participação em outras licitações. A empresa também tem interesse em desenvolver o monotrilho do Rio de Janeiro.

O grupo brasileiro MPE e a SCOMI manifestaram, igualmente, interesse em investir na produção dos trens para os monotrilhos, mediante a construção de fábrica no Rio de Janeiro. O investimento inicial para instalação da primeira linha de montagem será da ordem de R\$ 15 milhões.

A SCOMI firmou, em junho de 2010, Memorando de Entendimento com a empresa brasileira “SC Parcerias”, braço empresarial do Governo de Santa Catarina, com o objetivo de explorar comercialmente projetos no país nas áreas de petróleo e gás, bem como no setor de transporte urbano de massa em monotrilhos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil à Malásia.

IV. POLÍTICA INTERNA

Em 1963, Malásia e Cingapura constituíram a Federação da Malásia, desfeita em 1965.

A Malásia é atualmente uma monarquia constitucional federada. O “Rei” (*Yang di-Pertuan Agong*) é escolhido por rodízio entre os soberanos (“sultões”) de nove dos treze estados malásios, para mandato de cinco anos. O atual Chefe de Estado, Mizan Zainal Abidin (do estado de Terengganu), foi escolhido em 2006.

País multiétnico de maioria muçulmana, a Malásia adota, desde a década de 70, medidas de ação afirmativa em favor dos malaios – à época, economicamente desfavorecidos em relação à minoria chinesa (cerca de 27% da população). Essas políticas favorecem os malaios em termos de acesso à educação e a cargos mais altos na administração pública. Há sinais de alguma mudança nessas políticas, porém não muito profundas. O próprio Vice-Ministro Richard Riot Anak Jaem, que visitou recentemente o Brasil, é católico, e a Embaixadora em Brasília, Sudha Devi, de origem india. Registre-se, nesse sentido, o programa “*One Malaysia*”, criado pelo Primeiro-Ministro Najib Razak e que tem como um de seus princípios a valorização da meritocracia.

O Parlamento é bicameral, constituído por Câmara de Deputados (*Dewan Rakyat*, “Palácio do Povo”), com 222 assentos, para mandatos de cinco anos, e Senado (*Dewan Negara*, “Palácio Nacional”), com 44 membros indicados pelo Rei e 26 eleitos pelo período de três anos.

O país é governado desde a independência pela coalizão *Barisan Nasional* (BN), hoje formada por treze partidos, a maioria de base étnica ou regional. O partido dominante é a Organização Nacional dos Malaios Unidos (UNMO). Teve grande influência na formação do país o Primeiro-Ministro entre 1981 e 2003, Mahathir Mohamed.

Mahathir foi sucedido por Abdullah Ahmad Badawi, que, nas eleições de 2008 (quando a BN perdeu a maioria de dois terços que mantinha no Parlamento desde 1969), foi substituído por Najib Razak, atual Primeiro-Ministro.

Apesar da perda de assentos em 2008, a BN ainda detém maioria parlamentar, tendo assim a capacidade de aprovar legislação de sua autoria. O sistema eleitoral, de escrutínio majoritário, favorece o partido da situação (em 2008, a BN teve apenas 51% dos votos, mas ficou com 140 dos 222 assentos). Não contando com dois terços, entretanto, não tem a capacidade de aprovar eventual emenda ao texto constitucional sem votos da oposição. Especula-se a convocação de eleições gerais antes de março de 2013 (data-limite, já que o período máximo entre eleições é de cinco anos).

No poder, Najib Razak implementou parte significativa das reivindicações da oposição, tais como reformas à política afirmativa que favorece a etnia *bumiputra* (malaia e indígena), que compõe 60% da população). Essas medidas têm passado por reformas com vistas a conciliar oportunidades econômicas com a diminuição das tensões entre as várias etnias.

Destacam-se, entre os projetos do governo, o “Visão 2020”, do Primeiro-Ministro Najib Razak, tem por objetivo fazer da Malásia um país de renda média alta até o final desta década. Nesse sentido, foram identificadas áreas e iniciativas prioritárias para o programa – entre os quais: educação, infraestrutura rural, turismo e cultivo de óleo de palma. Destaca-se também o programa *One Malaysia*, de integração entre as diversas etnias do país.

V. ECONOMIA

A percepção externa quanto ao desenvolvimento da economia malásia tem sido positiva. O país ocupa a décima-sétima posição no *Financial Development Report* do Fórum Econômico Mundial - único país emergente entre os 20 primeiros. É o 26º produtor mundial de petróleo, cujas exportações corresponderam, em 2009, a 15% do total das exportações da Malásia. O país é o segundo maior produtor mundial de óleo de palma, atrás apenas da Indonésia. A economia é bastante aberta, correspondendo o comércio exterior a 175% do PIB nominal, em 2010.

Após a queda de 1,7% do PIB em 2009, em razão da crise mundial, a economia malásia se expandiu em 7,2% em 2010, e prevê-se crescimento de 5,3% em 2011, segundo o FMI (5,1%, segundo a Agência de Inteligência da *The Economist*).

Há grande liberdade econômica na Malásia. A carga tributária para residentes é de pouco mais de 25%, e o país é ocupar a 53ª posição no *Index of Economic Freedom 2011* da organização norte-americana Heritage Foundation, que coloca o Brasil está na 113ª posição, e Cingapura, na 2ª posição.

No âmbito do novo Programa de Transformação Econômica (ETP), os bancos malásios têm ensaiado movimento de expansão para além do Sudeste Asiático. Atualmente, já estão presentes em 19 mercados, mas a maior parte de seus lucros externos são provenientes de Hong Kong, Indonésia, Cingapura e Tailândia. A política malásia anticorrupção, no âmbito do Programa de Transformação Governamental, tem sido bem avaliada. Em março de 2011, a ONG Transparência Internacional afirmou “dar nota A” aos esforços malásios para enfrentar a corrupção no Governo.

ENERGIA

A matriz de consumo energético da Malásia tem predomínio de fontes não-renováveis: 48% de gás natural; 44% de petróleo; 5% de carvão mineral; 3% de hidroeletricidade (fonte: *US Energy Information Administration*). A produção de petróleo, ao contrário do consumo, não apresenta crescimento significativo desde fins da década de 1990, gerando redução do excedente a ser exportado.

As reservas provadas de petróleo da Malásia são a terceira maior da Ásia-Pacífico, equivalentes a cerca de 6 bilhões de barris, quase todos em campos *off-shore*.

A estatal PETRONAS é uma das 100 maiores empresas do mundo e tem presença em mais de 35 países nos ramos de produção, refino e transporte de petróleo e gás natural.

Em fevereiro de 2011, o Governo malásio criou a *Malaysia Nuclear Power Corporation*, no âmbito do Plano de Transformação Econômica, com planos de que o país conte com duas centrais nucleares em funcionamento até 2021. O país opera desde 1982 um reator Triga (classe de reator de menor porte) de pesquisa, que gera 1 MW, e assinou em 1972 acordo internacional de salvaguardas nucleares. A partir de maio de 2010, o país atualizou em termos mais rigorosos sua legislação de comércio exterior, incorporando normas estritas para prevenir contrabando de tecnologia ou de equipamento nuclear passível de uso duplo.

VI. POLÍTICA EXTERNA

A Malásia é membro fundador da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e integra o Movimento dos Países Não-Alinhados e a Organização da Conferência Islâmica (OIC). Não faz parte do G20 Comercial em função de divergências com a Índia sobre a tarifa de óleo de palma, mas tende a seguir as posições do Grupo.

A posição estratégica da Malásia no estreito de Málaca - por onde circula a maior parte do petróleo do Oriente Médio consumido nos mercados asiáticos - e as tensões étnico-religiosas contribuem para que os temas de segurança sejam prioritários para a política externa do país.

Outro tópico relevante na agenda de política externa da Malásia é a questão do Oriente Médio. O país solidariza-se fortemente com a luta pela independência do povo palestino e condena a ocupação de territórios por Israel, país com o qual não mantém relações diplomáticas.

QUADRO BILATERAL

Cingapura

Conforme mencionado, Malásia e Cingapura estiveram unidos sob uma mesma federação entre 1963 e 1965. A separação deveu-se a tensões étnicas. Nas décadas subsequentes, as relações se mantiveram delicadas, por motivo de posições divergentes em relação a questões fronteiriças, uso do espaço aéreo e o fornecimento de água da Malásia a Cingapura.

Nos últimos anos, as relações bilaterais têm apresentado notável melhora, como demonstrado pelo bom encaminhamento das questões fronteiriças, o incremento do comércio bilateral e a criação de diversas oportunidades de investimentos entre os dois países. Destaca-se, nesse contexto, o corredor de desenvolvimento denominado "*Iskandar Malaysia*", área três vezes maior do que a Ilha-Estado, ao sul da Malásia, que tem atraído manufaturas de Cingapura e tem ampliado o contato político e empresarial entre os dois países.

Estados Unidos

Os EUA são a principal fonte de investimentos diretos estrangeiros na Malásia (US\$ 3,8 bilhões em 2011, ou 54% do total dos IDEs recebidos pelo país). Empresas norte-americanas como Motorola, General Electric e Visa tencionam expandir suas operações no país.

Em novembro de 2010, a Secretaria de Estado dos EUA, Hillary Clinton, realizou visita oficial à Malásia, o que foi visto por analistas como o início de nova fase nas relações entre os dois países. Durante sua visita, Hillary afirmou ser a Malásia exemplo de diversidade cultural, pluralismo e tolerância religiosa.

Poucos dias após a Secretaria de Estado, o Secretário de Defesa dos EUA, Robert Gates, também realizou visita de trabalho à Malásia, reforçando a percepção de analistas de uma intensificação das relações.

Reino Unido

A Malásia tornou-se independente do Reino Unido em 1957, e constitui hoje membro da Comunidade Britânica de Nações. Malásia e Reino Unido mantêm parceria de diálogo,

sendo muito expressivas as relações na área defesa. Os dois países, juntamente com Austrália, Cingapura e Nova Zelândia, constituem, desde 1971, o “Arranjo de Defesa das Cinco Potências” (Five Power Defence Arrangement), para fornecimento mútuo de cooperação em caso de ataques.

Austrália

As relações entre os dois países têm-se estreitado sobretudo nas vertentes comercial, investimentos, de defesa, e de pesquisa científica. Ambos os países são membros da Comunidade Britânica e do mencionado Five Power Defence Arrangement.

Apesar da relação amistosa e cooperativa entre os dois países, em agosto de 2011 o Poder Judiciário australiano emitiu decisão contrária à implementação do acordo de intercâmbio de refugiados, assinado pelos dois países em julho de 2011. Defrontando-se com a interpretação de alguns setores no sentido de que tal decisão derivaria da percepção de que a Malásia não prestaria assistência adequada aos refugiados que recebesse, o Governo local convocou reunião, que incluiu o corpo diplomático, para apresentar a legislação do país sobre tráfico de pessoas.

Brunei

Foram resolvidas as disputas fronteiriças com o sultanato vizinho. Em 2009, os dois países assinaram acordo que concluiu processo negociador iniciado em 1994. A fórmula acordada estipulou a definição das fronteiras marítimas, cooperação bilateral com vistas à exploração dos recursos de hidrocarbonetos na zona litorânea e a demarcação dos limites terrestres entre a Malásia e o Brunei. Os dois blocos ricos em petróleo ao largo da costa do Estado de Sabah, nomeados CA1 e CA2, sobre os quais Brunei detém direitos soberanos, serão explorados conjuntamente.

Mianmar

O Governo malásio mantém postura favorável à democratização de Mianmar, e, antes de sua confirmação, em novembro de 2010, advogava a libertação da dissidente política Aung San Suu Kyi. Estima-se em cerca de 150 mil o número de imigrados mianmarenses na Malásia. A “Liga Nacional para a Democracia” afirma contar com cerca de 10 mil membros no país vizinho.

TEMAS MULTILATERAIS

Acordo de Parceria Estratégica Trans-Pacífica

A Malásia foi oficialmente aceita, em novembro de 2010, como candidata ao Acordo de Parceria Estratégico-Econômica Trans-Pacífica (TPP), tratado de livre-comércio multilateral, em vigor desde 2006 e firmado originalmente por Brunei, Chile, Cingapura e Nova Zelândia. Estados Unidos, Austrália, Peru e Vietnã também são candidatos a aceder ao acordo. Do ponto de vista dos EUA, o TPP serviria como contraponto à crescente integração entre a China e os países do Sudeste Asiático, e como ponto de partida para futura expansão, conformando eventual Área de Livre Comércio Ásia-Pacífico.

O acordo tem objetivos nas áreas comercial, econômica, financeira, científica, tecnológica e cooperação; busca liberalização comercial no âmbito da “*Asia-Pacific Economic Cooperation*” (APEC), com diversificação do comércio, eliminação de barreiras, competição justa, aumento do investimento, proteção de propriedade intelectual. Cria um mecanismo de resolução de controvérsias.

Mudança do clima, desenvolvimento sustentável e biodiversidade

Brasil e Malásia fazem parte do G-77/China, onde é coordenada a posição do Grupo a respeito do tema de mudança do clima. O Brasil espera engajamento da comunidade internacional no esforço mundial para a Rio+20.

Na condição de países mega-diversos, Brasil e Malásia possuem interesses comuns no estabelecimento de regras equitativas para o acesso a recursos genéticos e proteção de conhecimentos tradicionais.

Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL)

O FOCALAL constitui mecanismo que 34 países da América Latina e da Ásia do Leste, com o objetivo de promover diálogo nas áreas de economia, comércio, investimentos, finanças, ciência e tecnologia, proteção ambiental, educação, cultura e esportes. A quinta Reunião Ministerial ocorreu em 25 de agosto, em Buenos Aires, logo após a XII Reunião de Altos Funcionários e dos Grupos de Trabalho. O FOCALAL inscreve-se no âmbito das iniciativas de diálogo Sul-Sul e com países asiáticos, podendo contribuir para os processos de aproximação Brasil-ASEAN e MERCOSUL-ASEAN.

No âmbito do FOCALAL, o Brasil convidou os países asiáticos do mecanismo a indicarem treinadores de futebol para participar de curso do Sindicato de Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo.

Em 2005, a Malásia participou de projeto no âmbito do FOCALAL, patrocinado pela Tailândia, na área de aplicação de leis antinarcóticos.

VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1959** Estabelecimento de relações diplomáticas.
- 1979** Chanceler malásio Ritha Uddeen visita o Brasil.
- 1981** Abertura da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur e da Embaixada da Malásia em Brasília.
- 1982** Troca de missões comerciais: a Malásia envia ao Brasil grupo técnico especializado em prospecção de mercado para produtos de base e o Brasil envia à Malásia delegação técnica com objetivo de examinar possibilidades de intercâmbio comercial.
- 1983** O Vice-Primeiro-Ministro Musa Hitam visita o Brasil.
- 1985** Visitam oficialmente o Brasil os Ministros malásios das Indústrias Primárias, Paul Leong, e de Obras Públicas, Samy Vellu.
- 1986** Visita oficial do Ministro do Comércio e da Indústria, Razaleigh Hamzah.
- 1989** O Ministro de Minas e Energia do Brasil visita a Malásia
- 1990** O Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, participa da I Reunião de Cúpula do G15, na Malásia.
- 1991** Visita oficial do Primeiro-Ministro Mahatir Mohamad ao Brasil.
- 1992** Nova visita do Primeiro-Ministro Mahathir Mohamad ao Brasil, por ocasião da Rio-92.
- 1995** Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Malásia.
- 2000** Visita do Ministro das Relações Exteriores da Malásia, Datuk Seri Syed Hamid Albar, ao Brasil.
- 2001** Visita do Ministro da Defesa, Najib Razak, ao Brasil (dezembro). Razak é o atual Primeiro-Ministro.
- 2003** Visita do Primeiro-Ministro Mahathir Mohamad ao Brasil
- 2005** Visita à Malásia, do Enviado Especial do Presidente de República aos países da ASEAN, Embaixador Araújo Castro, para tratar da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- 2006** Visita do Comandante das Forças Armadas malásias ao Brasil.
- 2007** Visita do Comandante da Força Aérea malásia ao Brasil
- Assinatura do contrato para a venda de segundo batalhão do Sistema Astros II (produzido pela brasileira AVIBRAS)
- Visita à Malásia do Subsecretário-Geral Político II, Embaixador Roberto Jaguaribe (fevereiro).
- Missão conjunta ao Brasil das Federações de Indústrias de Cingapura e Malásia (abril).
- Visita de missão técnica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento à Malásia (julho).
- O parlamentar Ahmad Shabery Cheek chefiou a representação da Malásia na III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL) (agosto).

- 2008** Visita ao Brasil do então Chanceler Rais Yatim para participar da Ministerial MERCOSUL-ASEAN (novembro).
- 2010** Visita ao Brasil do Príncipe herdeiro do Estado de Perak, Doutor Nazrin Shah, chefiando a delegação indonésia ao III Encontro da Aliança de Civilizações (maio) chefiando a delegação indonésia ao III Encontro da Aliança de Civilizações (maio). Visita à Malásia da Subsecretária-Geral Política II, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis (setembro). Visita à Malásia do Prefeito de Curitiba, Luciano Ducci (outubro). Visita à Malásia do Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho, chefiando missão empresarial brasileira (outubro).
- 2011** Visita do Ministro dos Transportes da Malásia, Kong Cho Ha (maio). Visita do Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros Richard Riot Jaem (agosto).

VIII. CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1942-45** Ocupação japonesa.
- 1948** Territórios malaios sob dominação britânica são unificados sob o nome de Federação Malaia.
- 1948-60** Estado de emergência é instalado contra insurgência comunista local.
- 1957** A Federação Malaia declara independência do domínio britânico.
- 1963** Colônias britânicas de Sabah, Sarawak e Cingapura se juntam à Federação Malaia e formam a Federação da Malásia.
- 1965** Cingapura se retira da Federação da Malásia.
- 1969** Rebeliões contra a presença chinesa ocorrem.
- 1970** Tun Abdul Razak torna-se Primeiro Ministro; formação da Frente Nacional (BN).
- 1971** Governo introduz quota mínima para malaios em diversos setores da sociedade, tais como negócios, educação e serviço civil.
- 1977** Expulsão do Ministro-Chefe Kelatan do Partido Pan-Islâmico da Malásia (PAS) provoca grave instabilidade no país que resulta na expulsão do PAS da Frente Nacional.
- 1978-79** Refugiados vietnamitas recebem asilo político irrestrito.
- 1981** Mahatir Mohamad torna-se Primeiro Ministro.
- 1989** Comunistas insurgentes assinam acordo de paz com o governo malásio.
- 1993** Sultões perdem sua imunidade legal.
- 1997** Crise financeira na Ásia finaliza décadas seguidas de crescimento econômico no país.
- 1998** Vice-Primeiro-Ministro Anwar Ibrahim é demitido por Mahatir Mohamad e é preso acusado de “má conduta sexual”, tendo como pano de fundo divergências entre os dois mandatários sobre a condução da política econômica do país.
- 2000** Ibrahim é considerado culpado pelo crime de sodomia e sentenciado a nove anos de prisão, que são acrescidos à sentença de 6 anos por corrupção, ocorrida em julgamento controverso de 1999.
- 2001** Dezenas de pessoas são presas durante o pior embate étnico na Malásia, entre malaios e descendentes de indianos.
- 2002** Nova legislação contra a imigração ilegal prevê açoitamento e prisão para ofensores. As novas leis provocam êxodo em massa de trabalhadores estrangeiros.
- 2003** Mahatir Mohamad deixa o cargo de Primeiro-Ministro após 22 anos e é substituído por Abdullah Badawi.
- 2004** Primeiro-Ministro Badawi vence as eleições gerais e permanece como Primeiro-Ministro.
- Libertação de Anwar Ibrahim, após reversão da sentença de 2000.
- Tsunami atinge o Sudeste asiático. A deportação de milhares de trabalhadores, em sua maioria indonésios, é suspensa.
- 2005** Trabalhadores ilegais recebem prazo de quatro meses de anistia para sair do país (março).
- 2006** Enchentes deslocam 60 mil pessoas no sul do país (dezembro).
- 2007** Novas enchentes no sul do país provocam a evacuação de cerca de 70.000 pessoas (janeiro).
- 2007** Falha a tentativa de Anwar Ibrahim de voltar à cena política (maio).
- Avançam as negociações entre parceiros da Malásia, Indonésia e Arábia Saudita de construir oleoduto de 310 km pelo estreito de Malaca para transporte de petróleo cru (maio).

- 2008** A coalizão governista *Barisan Nasional* tem o pior resultado em eleições em décadas, com a perda da maioria parlamentar de dois terços (março).
- 2008** O líder oposicionista Anwar Ibrahim é preso sob acusação de sodomia, o que aumenta as tensões políticas (julho).
- 2009** Badawi é substituído por seu vice, Najib Abdul Razak (abril).
- 2010** Crescem tensões religiosas após decisão judicial que permite não-muçulmanos usarem a palavra “*Allah*” em referência a Deus (janeiro).
- 2011** Após grandes protestos em Kuala Lumpur, Primeiro-Ministro anuncia criação de Comissão Parlamentar sobre reforma eleitoral (agosto).

IX. ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Promulgação		Situação
			Decreto	Data	
Acordo sobre Serviços Aéreos entre os seus Respectivos Territórios e Além	18/12/1995	06/08/1998	2796	05/10/1998	Em vigor
Acordo Relativo a Isenção Parcial de Exigência de Vistos	26/04/1996	01/07/1999	3122	23/07/1999	Em vigor
Acordo Comercial	26/04/1996	14/08/1998	2878	15/12/1998	Em vigor

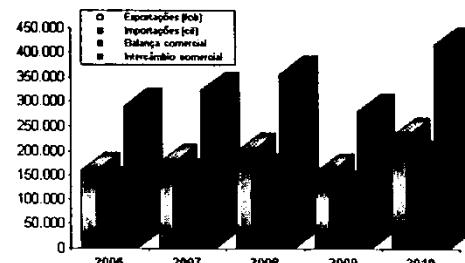
X. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

INDICADORES SOCIOECONOMICOS	2006	2007	2008	2009	2010
População (em milhões de habitantes)	26,8	27,2	27,5	27,9	28,3
Densidade demográfica (hab/Km ²)	80,6	82,4	83,9	84,5	85,7
PIB Nominal (US\$ bilhões)	158,6	188,8	222,7	192,8	237,8
Crescimento real do PIB (%)	5,8	6,5	4,8	-1,6	7,2
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	3,1	2,3	4,5	1,0	2,1
Total da dívida externa (US\$ bilhões)	55,0	61,8	66,2	58,3	62,6
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	82,4	101,3	91,5	98,7	105,5
Câmbio (M\$ / US\$)	3,53	3,31	3,46	3,42	3,08

Elaborado pelo NIRE/EPPI/CIC - Clube de Informação Comercial com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report, Ano 2011

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações (fob)	160 659	176 213	189 510	157 427	231 122	87 520
Importações (cif)	130 487	146 892	156 932	123 835	185 256	66 916
Balança comercial	30 172	29 221	42 578	33 592	45 866	20 613
Intercâmbio comercial	291 146	323 205	356 442	281 262	416 978	154 444

Elaborado pelo NIRE/EPPI/CIC - Clube de Informação Comercial com base em dados do PMS - Direction of Trade Statistics, Ano 2011



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2011	% no total
EXPORTAÇÕES:								
China, PR - Hong Kong	19.049	9,5%	19.157	12,2%	45.795	19,8%	16.845	19,2%
Cingapura	29.416	14,7%	21.974	14,0%	33.053	14,3%	11.641	13,3%
Estados Unidos	24.936	12,5%	17.255	11,0%	24.208	10,5%	7.656	9,0%
Japão	21.466	10,8%	15.473	9,8%	20.650	8,9%	8.590	9,8%
Hong Kong	8.530	4,3%	8.209	5,2%	9.921	4,3%	3.540	4,0%
Tailândia	9.571	4,8%	8.493	5,4%	9.852	4,3%	3.613	4,1%
Coreia do Sul	7.800	3,9%	5.995	3,8%	8.665	3,7%	3.269	3,7%
Austrália	7.345	3,7%	5.692	3,6%	8.329	3,6%	2.823	3,2%
Indonésia	6.243	3,1%	4.921	3,1%	7.862	3,4%	3.206	3,7%
Holanda	7.031	3,5%	5.248	3,3%	7.483	3,2%	2.692	3,1%
Taiwan	4.894	2,5%	4.106	2,6%	6.995	3,0%	2.329	2,7%
México	1.818	0,8%	1.227	0,8%	5.278	2,3%	1.785	2,1%
Alemanha	4.612	2,3%	4.225	2,7%	5.247	2,3%	2.172	2,5%
Índia	7.413	3,7%	4.827	3,1%	5.217	2,3%	1.828	2,2%
Reino Unido	2.859	1,4%	2.012	1,3%	4.680	2,0%	1.584	1,8%
<i>Brasil</i>	843	0,4%	640	0,4%	1.750	0,8%	786	0,9%
SUBTOTAL	163.624	82,0%	129.460	82,2%	204.994	88,7%	74.673	85,3%
DEMAIS PAÍSES	35.886	18,0%	27.967	17,8%	26.128	11,3%	12.858	14,7%
TOTAL GERAL	199.510	100,0%	157.427	100,0%	231.122	100,0%	87.529	100,0%

Elaborado pelo INDEC/PPDC - Elaboração de Informações do Comércio exterior baseado nos dados do FAO - Direction of Trade Statistics, Junho 2011

Países listados em ordem decrescente, sendo o maior base os valores apresentados em 2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total	2011	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Cingapura	17.293	11,0%	13.713	11,1%	46.104	24,9%	16.628	24,8%
China	20.084	12,8%	17.277	14,0%	26.199	14,1%	8.721	13,0%
Japão	19.592	12,5%	15.456	12,5%	19.400	10,5%	6.701	10,0%
Estados Unidos	16.989	10,8%	13.844	11,2%	15.380	8,3%	5.523	8,3%
Tailândia	8.802	5,8%	7.490	6,0%	11.626	6,3%	4.212	6,3%
Indonésia	7.269	4,6%	6.558	5,3%	10.299	5,6%	4.082	6,1%
Coreia do Sul	7.282	4,6%	5.732	4,6%	6.726	3,6%	2.349	3,5%
Taiwan	7.570	4,8%	5.284	4,3%	6.543	3,5%	2.385	3,6%
Alemanha	6.745	4,3%	5.241	4,2%	5.949	3,2%	2.008	3,0%
Índia	3.105	2,0%	2.232	1,8%	3.946	2,1%	1.081	1,6%
Austrália	3.527	2,2%	2.698	2,2%	3.681	2,0%	1.336	2,0%
Hong Kong	4.118	2,8%	3.076	2,5%	3.652	2,0%	1.263	1,9%
Vietnã	2.331	1,5%	2.059	1,7%	2.616	1,4%	994	1,5%
Emirados Árabes Unidos	2.523	1,8%	1.741	1,4%	2.281	1,2%	825	1,2%
França	2.271	1,4%	2.018	1,6%	1.895	1,0%	680	1,0%
<i>Brasil</i>	1.039	0,7%	932	0,8%	1.322	0,7%	0,0%
SUBTOTAL	130.528	83,2%	105.328	85,1%	167.619	90,5%	58.748	87,8%
DEMAIS PAÍSES	26.404	16,8%	18.607	14,9%	17.637	9,5%	8.168	12,2%
TOTAL GERAL	156.932	100,0%	123.835	100,0%	185.256	100,0%	66.916	100,0%

Elaborado pelo INDEC/PPDC - Elaboração de Informações do Comércio exterior baseado nos dados do FAO - Direction of Trade Statistics, Junho 2011

Países listados em ordem decrescente, sendo o maior base os valores apresentados em 2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2010 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	55.386	27,9%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	31.514	15,9%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	30.316	15,3%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	16.206	8,2%	
Borracha e suas obras	7.862	4,0%	
Plásticos e suas obras	6.183	3,1%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	5.560	2,8%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	4.319	2,2%	
Produtos químicos orgânicos	3.731	1,9%	
Subtotal	161.077	81,0%	
Demais Produtos	37.714	19,0%	
Total Geral	198.791	100,0%	
IMPORTAÇÕES		(US\$ milhões)	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	51.083	31,0%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	21.422	13,0%	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	16.404	10,0%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	5.717	3,5%	
Ferro fundido, ferro e aço	5.420	3,3%	
Plásticos e suas obras	5.200	3,2%	
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	4.795	2,9%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	3.687	2,2%	
Produtos químicos orgânicos	3.394	2,1%	
Borracha e suas obras	3.160	1,9%	
Cobre e suas obras	3.128	1,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2.821	1,7%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	2.232	1,4%	
Alumínio e suas obras	2.162	1,3%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	1.943	1,2%	
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.880	1,1%	
Subtotal	134.448	81,7%	
Demais Produtos	30.138	18,3%	
Total Geral	164.586	100,0%	

Elaborado pelo INREI/DPBMIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/HTC/TradeStat.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível (2007/2011).

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MALÁSIA ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	647.421	679.778	877.261	810.530	1.201.801
Variação em relação ao ano anterior	59,4%	5,0%	29,1%	-7,6%	48,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾	3,1%	2,7%	2,3%	2,1%	2,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%
Importações	901.243	1.280.061	1.636.797	1.225.617	1.749.146
Variação em relação ao ano anterior	41,5%	42,0%	27,9%	-25,1%	42,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾	3,9%	4,2%	3,5%	3,4%	3,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	1,0%	1,1%	0,9%	1,0%	1,0%
Intercâmbio comercial	1.548.664	1.959.839	2.514.058	2.036.147	2.950.947
Variação em relação ao ano anterior	48,5%	26,6%	28,3%	-19,0%	44,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾	3,5%	3,5%	3,0%	2,7%	2,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%
Saldo comercial	-253.822	-600.283	-759.536	-415.087	-547.345

Elaborado pelo INPE/CEPEMAC - Divisão de Informações Comerciais com base em dados do MNEC/SECEM/Ministério

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

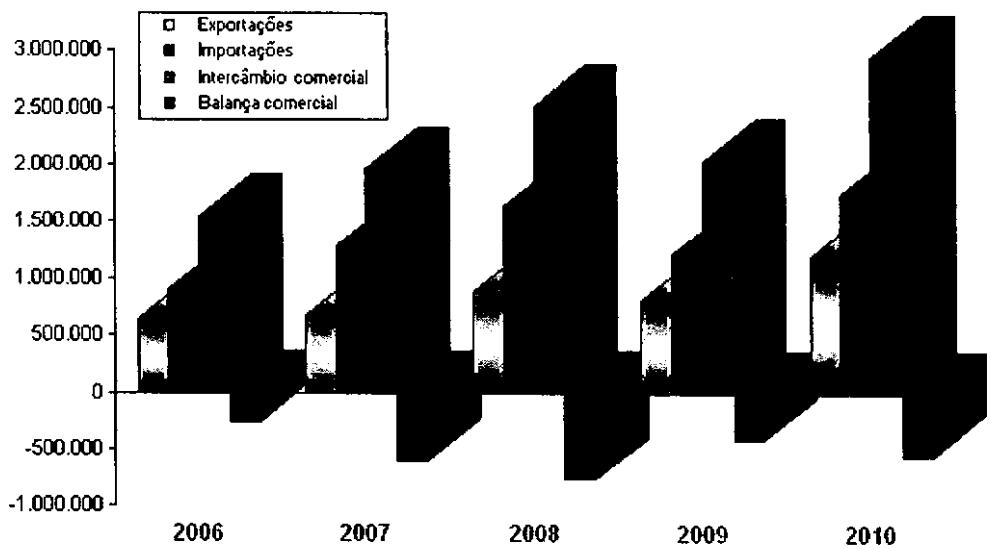
(2) Exclusivo Oriente Médio

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MALÁSIA	(US\$ mil, fob)	2010 (jan-ago)	2011 (jan-ago)
Exportações		657.254	955.312
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		42,0%	45,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽¹⁾		1,9%	2,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,6%	0,7%
Importações		1.129.156	1.556.743
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		60,6%	37,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽¹⁾		3,2%	3,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras		1,0%	1,1%
Intercâmbio Comercial		1.786.410	2.512.055
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		53,2%	40,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽¹⁾		2,6%	2,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,8%	0,9%
Saldo Comercial		-471.902	-501.431

Elaborado pelo INPE/CEPEMAC - Divisão de Informações Comerciais com base em dados do MNEC/SECEM/Ministério

(1) Exclusivo Oriente Médio

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/OPP/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSERIALIZED.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MALÁSIA (US\$ mil - fob)		2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Açúcares e produtos de confeitaria	177.804	20,3%	253.556	31,3%	378.249	31,5%	
Minérios; escórias e cinzas	292.045	33,3%	177.469	21,9%	349.178	29,1%	
Cereais	55.622	6,3%	129.796	16,0%	186.344	15,5%	
Veículos automóveis, tratores, ciclos	45.300	5,2%	39.009	4,8%	70.376	5,9%	
Armas e munições, suas partes e acessórios	16.789	1,9%	38.789	4,8%	26.623	2,2%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	16.335	1,9%	15.770	1,9%	18.995	1,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	54.205	6,2%	15.379	1,9%	17.452	1,5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	20.815	2,3%	16.067	2,0%	15.217	1,3%	
Produtos químicos orgânicos	7.474	0,9%	7.290	0,9%	12.184	1,0%	
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	58.347	6,7%	12.834	1,6%	16.394	1,4%	
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	42.406	4,8%	17.740	2,2%	9.705	0,8%	
Algodão	4.760	0,5%	12.243	1,5%	4.683	0,4%	
Subtotal	791.702	90,2%	735.942	90,8%	1.105.390	92,0%	
Demais Produtos	85.559	9,8%	74.588	9,2%	96.411	8,0%	
TOTAL GERAL	877.261	100,0%	810.530	100,0%	1.201.801	100,0%	

Elaborado pelo INPECPADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSUCEX/Malásia

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MALÁSIA (US\$ mil - fob)		2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)							
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	893.657	54,0%	593.536	48,4%	930.046	53,2%	
Borracha e suas obras	245.018	15,0%	174.852	14,3%	257.202	14,7%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	216.298	13,2%	191.677	15,6%	211.942	12,1%	
Gorduras óleos e ceras animais ou vegetais	88.425	5,4%	75.033	6,1%	94.422	5,4%	
Filamentos sintéticos ou artificiais	22.129	1,4%	30.745	2,5%	33.734	1,9%	
Plásticos e suas obras	16.622	1,0%	20.263	1,7%	32.057	1,8%	
Combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais	2.062	0,1%	9.347	0,8%	30.102	1,7%	
Produtos diversos das indústrias químicas	46.813	2,9%	38.780	3,2%	29.011	1,7%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	19.842	1,2%	21.123	1,7%	22.410	1,3%	
Subtotal	1.540.856	94,1%	1.155.356	94,3%	1.640.826	93,8%	
Demais Produtos	95.941	5,9%	70.261	5,7%	108.320	6,2%	
TOTAL GERAL	1.636.797	100,0%	1.225.617	100,0%	1.749.146	100,0%	

Elaborado pelo INPECPADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSUCEX/Malásia

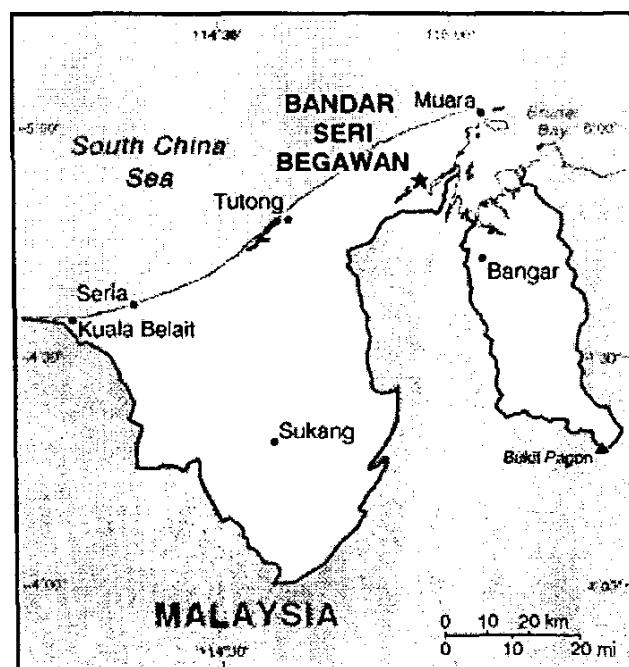
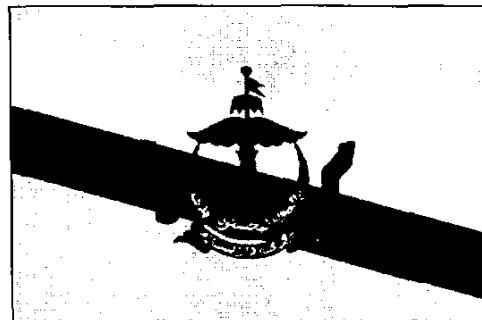
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MALÁSIA (US\$ mil - fob)	2010 (jan-ago)	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Açúcares e produtos de confeitoria	179.262	27,3%	338.408	35,4%
Minérios, escórias e cinzas	224.222	34,1%	320.615	33,6%
Cereais	48.172	7,3%	74.371	7,8%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	5.095	0,8%	40.176	4,2%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	14.059	2,1%	29.430	3,1%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	53.251	8,1%	25.755	2,7%
Zinco e suas obras	8.282	1,3%	22.302	2,3%
Ferro fundido, ferro e aço	12.975	2,0%	15.393	1,6%
Subtotal	545.318	83,0%	866.451	90,7%
Demais Produtos	111.936	17,0%	88.861	9,3%
TOTAL GERAL	657.254	100,0%	955.312	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	578.654	51,2%	749.133	48,1%
Borracha e suas obras	183.728	16,3%	209.914	13,5%
Combustíveis minerais; óleos minerais e ceras minerais	21.703	1,9%	182.399	11,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	128.524	11,4%	156.209	10,0%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	80.086	7,1%	91.257	5,9%
Plásticos e suas obras	18.745	1,7%	29.758	1,9%
Subtotal	1.011.441	89,6%	1.418.670	91,1%
Demais Produtos	117.715	10,4%	138.073	8,9%
TOTAL GERAL	1.129.156	100,0%	1.556.743	100,0%

Elaborado pelo INPE/CPDOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do ANICOSCE/Valores reais.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-ago/2011.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS II
DEPARTAMENTO DA ÁSIA DO LESTE
DIVISÃO DA ASEAN E TIMOR-LESTE

SULTANATO DE BRUNEI DARUSSALAM



Ostensivo

Informação ao Senado Federal
Setembro de 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS.....	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS	4
III. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
IV. RELAÇÕES BILATERAIS.....	6
V. POLÍTICA INTERNA E ECONOMIA	9
VI. POLÍTICA EXTERNA	9
VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	11
VIII. CRONOLOGIA HISTÓRICA	12
IX. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	13

I. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Sultanato de Brunei Darussalam
CAPITAL	Bandar Seri Begawan
ÁREA	5.765 km ² (equivalente ao Distrito Federal)
POPULAÇÃO (2010)	407 mil habitantes (equivalente à de Roraima)
IDIOMAS	Malaio (oficial), inglês e chinês
PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo de 2000)	Islamismo (67%), budismo (13%) e cristianismo (10%)
SISTEMA POLÍTICO	Sultanato constitucional
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Sultão Hassanal Bolkiah
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMÉRCIO	Príncipe Mohamed Bolkiah
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar de Brunei
IDH (2010)	0,805 (37º de 169 países listados)
PIB nominal (2010)	US\$ 11.963 bilhões
PIB PPP (2010)	US\$ 19.925 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (2010)	US\$ 29.393
PIB <i>per capita</i> PPP (2010)	US\$ 48.956
CRESCIMENTO DO PIB	0,5% em 2010 e 1% em 2011 (FMI)
EMBAIXADORA DO BRUNEI PARA O BRASIL	Rakiah Haji Abdul Lamit (residente em Ottawa)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Não há brasileiros registrados

Fontes: DIC/MRE, setembro de 2011.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte: MDIC

BRASIL - BRUNEI	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Jan-ago)
Intercâmbio	17,00	1,13	2,08	2,00	1,30	1,05
Exportações (fob)	1,00	1,00	2,00	1,00	1,00	1,00
Importações (fob)	16	0,13	0,08	1	0,30	0,05
Saldo	-15,00	0,87	1,92	0,00	0,70	0,95

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ milhões) - Fonte de Brunei

BRUNEI - BRASIL	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Jan-mar)
Intercâmbio	17,00	0,00	2,08	1,00	1,31	0,16
Exportações de Brunei para o Brasil (fob)	16,00	0,00	0,08	0,00	0,31	0,04
Importações de Brunei procedentes do Brasil (cif)	1,00	0,00	2,00	1,00	1,00	0,12
Saldo	15,00	0,00	-1,92	-1,00	-0,69	-0,08

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, September 2011.

II. PERFIS BIOGRÁFICOS

Sultão Hassanal Bolkiah

**Sultão de Brunei, Primeiro-Ministro,
Ministro da Defesa e Ministro das Finanças**

O Sultão Hassanal Bolkiah nasceu em 15 de julho de 1946, na capital do Brunei, Bandar Seri Begawan. É muçulmano, casado e tem doze filhos.

Foi coroado em 1967, aos 22 anos, quando o Brunei ainda era protetorado britânico. Nessa condição, liderou as negociações com o governo britânico no processo de independência, entre 1978 e 1984.

Recebeu treinamentos como Oficial da Real Academia Militar Britânica de Sandhurst, no Reino Unido, entre 1966 e 1967. É habilitado a pilotar aviões e helicópteros.

Príncipe Mohamed Bolkiah
Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio

O Príncipe Mohamed Bolkiah, irmão mais novo do Sultão Hassanal Bolkiah, nasceu em 27 de agosto de 1947, na capital de Brunei, Bandar Seri Begawan. É muçulmano, casado e tem dez filhos. Realizou estudos superiores na *Victoria Institution*, em Kuala Lumpur (Malásia), entre 1961 e 1963. Posteriormente, entre 1965 e 1967, estudou na Real Academia Militar Britânica de Sandhurst, no Reino Unido.

É o Chanceler do Sultanato desde sua independência, em 1984. Visitou Brasília em agosto de 2007, quando liderou a delegação de seu país à III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL).

III. INFORMAÇÕES GERAIS

Brunei Darussalam é um pequeno país, localizado na Ilha de Bornéu, no Sudeste Asiático, com território ligeiramente menor que o do Distrito Federal e população equivalente à do Estado de Roraima. Apesar de sua dimensão reduzida, detém o maior PIB per capita em preços correntes do Sudeste Asiático, graças à sua condição de exportador de petróleo e gás, produtos que respondem por 97% das exportações. É classificado como país desenvolvido e tem o segundo maior IDH dos países da ASEAN – a Associação de Nações do Sudeste Asiático –, atrás apenas de Cingapura.

De acordo com especialistas em energia, existe a possibilidade de que as reservas de hidrocarbonetos do país se esgotem em vinte anos. Diante disso, o Brunei busca maior diversificação da economia, por meio de investimentos nos setores financeiro e de turismo.

Politicamente, o regime é fechado, porém estável. Apesar de o país contar com uma Constituição, o Sultão governa por decreto desde a independência do Reino Unido, em 1984. Coroado em 1967, o atual Sultão, Hassanal Bolkiah, é um dos Chefes de Estado há mais tempo no poder. Além disso, concentra uma das maiores fortunas pessoais do mundo. O regime é forte defensor do islamismo, a religião oficial do país. Com base na renda gerada pelo petróleo, o governo mantém políticas que asseguram bom nível de vida à população, por meio de subsídios, amplo fornecimento de serviços públicos básicos e baixa carga tributária. A integração com a economia global é vista com cautela, por representar uma possível ameaça à coesão social interna.

IV. RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações com Brunei em 1984, ano em que foi aberta a Embaixada do Brasil, não-residente e cumulativa com a Embaixada em Kuala Lumpur. A Embaixada do Brunei é também não residente e cumulativa com Ottawa, Canadá.

Não há ainda acordos bilaterais e os contatos políticos são esporádicos. A fim de aprofundar o relacionamento, o Brasil apresentou à negociação bilateral, em janeiro de 2011, os seguintes instrumentos: Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas; Acordo Básico de Cooperação Técnica; e Acordo sobre Dispensa de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais .

Visitas

Em novembro de 2008, Brunei enviou o Secretário Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Dato Lim Jock Hoi, para participar da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN, em Brasília.

Em julho de 2011, o Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota formulou convite ao Chanceler Bolkiah para visitar o Brasil.

Em agosto de 2011, a Subsecretaria-Geral Política II do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, manteve encontro bilateral com o Segundo Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio de Brunei, Sr. Pehin Lim Jock Seng, à margem da V Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), em Buenos Aires. Na ocasião, a autoridade bruneana mencionou a possibilidade de abertura de Embaixada residente em Brasília.

O Embaixador Luiz Augusto de Araújo Castro visitou o Brunei em junho de 2005, como Enviado Especial do Presidente de República aos países da ASEAN..

O Brasil recebeu a visita do Príncipe Mohamed Bolkiah, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio, para a III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília, em agosto de 2007.

Em abril de 2011, o Tenente-Coronel Shafiee bin Haji Duraman participou da LAAD 2011 (*Latin America Aerospace & Defense*) – feira de material de segurança e bélico, realizada no Rio de Janeiro. O país mantém negociação com a brasileira AVIBRAS para a compra do sistema ASTROS.

Cooperação

No âmbito de projeto de cooperação esportiva do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), Brunei enviou ao Brasil dois técnicos de futebol para participar de curso do Sindicato de Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo, em parceria com a Federal Paulista de Futebol, em maio de 2011.

Assuntos Consulares

Não há consulados regulares nem consulados honorários. Não registro de brasileiros residentes no Brunei. Os temas de natureza consular com esse país são tratados pelo Setor Consular da Embaixada do Brasil em Kuala Lumpur, Malásia.

Comércio bilateral e investimentos

Não há registro de investimentos entre os dois países.

O volume de comércio bilateral é ainda pouco significativo. Em 2010, o intercâmbio bilateral foi de apenas US\$ 910 mil, com saldo favorável para o Brasil de US\$ 299 mil. Produtos cárneos responderam por mais de 70% das exportações brasileiras para o país.

Há oportunidades de incremento do comércio bilateral nos segmentos aeronáutico e de material de uso militar. A AVIBRAS tenciona oferecer para Brunei um batalhão do sistema ASTROS. A EMBRAER tem interesse em exportar aviões militares e “*commuter planes*” EMB-145 e 170 para a *Royal Air Brunei*.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais concedidos pelo Brasil ao Brunei.

V. POLÍTICA INTERNA E ECONOMIA

Quadro político

O Brunei foi um protetorado do Reino Unido até 1984, ano em que se tornou independente. O Sultão Hassanal Bolkiah, coroado em 1968, acumula os cargos de Chefe de Estado e de Governo, além de Ministro da Defesa e das Finanças.

Há apenas um partido político legal, o Partido Nacional do Desenvolvimento. Os Ministros e Conselheiros são apontados diretamente pelo Sultão e são, em sua maioria, membros da família real.

A ausência de contestação ao Sultanato tem grande relação com os benefícios custeados pela exploração do petróleo. Planos de maior democratização do país, como a adoção de eleição direta para um terço do Conselho Legislativo, têm sido implementados de maneira lenta.

O bem-estar da população é assegurado por políticas de subsídio à moradia e à alimentação, baseada no arroz, além de amplo acesso a serviços de saúde e educação. Não há impostos sobre a renda pessoal ou sobre ganho de capital.

Economia

Apesar de o Sultanato ser apenas a oitava economia dentre os dez países da Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN –, o seu PIB per capita (que, em 2010, ultrapassou US\$ 29 mil) é o maior desse bloco regional, em preços correntes, e o segundo maior (atrás apenas de Cingapura) se considerada a paridade do poder de compra.

A renda nacional de Brunei é baseada, essencialmente, no setor de petróleo e gás. Os hidrocarbonetos respondem por quase 70% do PIB e por 97% das exportações do país – as quais superam US\$ 8 bilhões. As importações, menos significativas, são de aproximadamente US\$ 3 bilhões, na sua maioria compostas por manufaturados (máquinas e veículos, principalmente). Seus principais parceiros comerciais, em 2010, foram o Japão, a Coréia do Sul e a Austrália (destinos de cerca de 70% das exportações bruneanas) e Cingapura, Malásia e China (origem de cerca de 65% das importações).

Segundo especialistas da área energética, existe risco de esgotamento das reservas de hidrocarbonetos do país em vinte anos. As autoridades de Brunei vêm tentando diversificar a economia nacional, buscando desenvolver os setores de turismo e de serviços financeiros como forma de reduzir a dependência extrema da renda do petróleo.

Apenas em 1º de janeiro de 2011 foi criada a Autoridade Monetária do país, com funções análogas às de um banco central. O valor do dólar do Brunei está fixado em relação ao dólar de Cingapura.

VI. POLÍTICA EXTERNA

A ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) ocupa papel de destaque na política externa do país. O Brunei participa também de diversos outros fóruns e organizações multilaterais, como a ONU, a APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico), a Cúpula da Ásia do Leste (EAS), o Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), a Organização da Conferência Islâmica (OIC) e a Comunidade de Nações (a *Commonwealth*).

Na esfera bilateral, merecem destaque as relações com os países de seu entorno (da Ásia do Leste, em geral, e da ASEAN, em particular); países de maioria muçulmana; e com o Reino Unido, do qual foi protetorado até 1984.

ASEAN

Em 1984, ano de sua independência, Brunei tornou-se o primeiro país não-fundador a aderir à Associação, cuja presidência rotativa assumirá em 2013.

Como membro da ASEAN, Brunei participa dos processos de aproximação Brasil-ASEAN e Mercosul-ASEAN. Em novembro de 2008, enviou o Secretário Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Dato Lim Jock Hoi, para participar da 1 Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN, em Brasília.

Brunei, juntamente com Malásia, Indonésia e Filipinas, faz parte da Área de Crescimento do Leste da ASEAN (*East ASEAN Growth Area*, BIMP-EAGA) subgrupo criado em 1994, com ênfase na promoção de comércio e investimentos.

Malásia

A importância das relações deriva do fato de que a Malásia é o único país com o qual o Brunei tem fronteira terrestre. Em 2010, os dois países firmaram acordo que reconheceu os direitos soberanos sobre áreas marítimas, estabeleceu termos para a partilha da produção de óleo e petróleo dessas áreas e para defini-las. Serão explorados conjuntamente dois blocos de petróleo ao largo da costa do Estado de Sabah (Malásia), nomeados CA1 e CA2, sobre os quais Brunei detém direitos soberanos.

Cingapura

São muito estreitas as relações entre Brunei e Cingapura, ambos membros da ASEAN e da *Commonwealth*. Cingapura constitui o maior exportador de bens para o país (US\$ 952 milhões, em 2009, 38,4% das importações do Brunei), e o dólar do Brunei mantém paridade com a moeda de Cingapura desde 1967. Cabe destacar, ainda, importante cooperação militar entre os dois países.

China

Brunei e China mantêm parceria estratégica, a qual conta com mecanismo de consultas regulares entre os respectivos Ministros de Negócios Estrangeiros, criado em 1993. Na área econômica, prevê-se a realização de programas de cooperação em cinco setores prioritários: agricultura; capacitação de recursos humanos; tecnologias de comunicação e de informação; investimento; e desenvolvimento da bacia do rio Mekong.

Os dois países ainda disputam a soberania de áreas no Mar do Sul da China. O assunto reveste-se de sensibilidade, uma vez que outros países do Sudeste Asiático (Vietnã e Filipinas) têm também diferenças com a China na mesma área.

Reino Unido

Como mencionado, Brunei foi protetorado britânico até 1984, e é membro da Comunidade de Nações (Commonwealth). Os dois países mantêm estreitas relações na área de defesa, que inclui exercícios militares conjuntos e a presença de oficiais britânicos em Brunei, para proteção de instalações petrolíferas.

Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL)

O FOCALAL constitui mecanismo que congrega 34 países da América Latina e da Ásia do Leste, com o objetivo de promover diálogo nas áreas de economia, comércio, investimentos, finanças, ciência e tecnologia, proteção ambiental, educação, cultura e esportes. A quinta reunião do mecanismo ocorreu em agosto de 2011, em Buenos Aires.

VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1984	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2005 (fev)	Embraer envia missão ao Brunei, para manter entendimentos com vistas à sua participação em concorrência para a compra de aviões de patrulha marítima.
2005 (jun)	Embaixador Luiz Augusto de Araujo Castro visita Brunei, como Enviado Especial do Presidente de República aos países da ASEAN.
2007 (jul)	No âmbito da programação oficial do 61º aniversário do Sultão Bolkiah, apresentação de grupo brasileiro de capoeira (evento organizado pela Embaixada do Brasil, residente em Kuala Lumpur)..
2007 (ago)	Participação do Príncipe Mohamed Bolkiah, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio, na III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília. Encontro com o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim.
2008 (nov)	Dato Lim Jock Hoi, Secretário-Geral da Chancelaria, chefia a delegação bruneana na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília.
2010 (mai)	Visita ao Brasil e apresentação de credenciais da Embaixadora do Brunei (residente no Canadá), Rakiah Haji Abdul Lamit.
2011 (abr)	Visita do Tenente-Coronel Shafiee Bin Haji Duraman ao Rio de Janeiro, por ocasião da LAAD 2011.
2011 (jul)	O Embaixador não-residente, do Brasil, participa da Feira de Defesa BRIDEX 2011 (<i>Brunei Darussalam International Defence Exhibition</i>) e encontra-se com o Sultão e com o Chanceler de Brunei.
2011 (ago)	Encontro bilateral da SGAP-II com o Segundo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Brunei, em Buenos Aires, à margem da V Reunião Ministerial do FOCALAL.

VIII. CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século XV	O Sultanato islâmico de Brunei toma o controle da Ilha de Bornéu.
1521	Navegador espanhol Juan Sebastián del Cano visita Brunei.
1841	Oficial britânico recebe do Sultão de Brunei, como prêmio por ter ajudado a controlar guerra civil no estado de Sarawak.
1846	Brunei cede a ilha de Labuan para a Grã-Bretanha e já adquire o tamanho atual de seu território.
1849-1854	Britânicos expulsam piratas malaios que agiam na região entre Cingapura e Bornéu.
1888	Brunei se torna um protetorado britânico.
1906	Brunei passa a ser administrado por oficial inglês; o Sultão continuar a ser a maior autoridade nominal.
1929	Começa a exploração de petróleo em Brunei.
1941-1945	O Japão ocupa Brunei.
1950	Omar Ali Saifuddin III é nomeado Sultão.
1959	Primeira Constituição do país, que institui o islamismo como religião oficial e mantém a Grã-Bretanha como responsável pela Defesa e pelas Relações Exteriores de Brunei.
1962	Eleições legislativas são anuladas com a vitória da esquerda anti-sultanato; o Sultão governa por Decreto e adota estado de emergência, que permanece em vigor.
1963	Brunei decide permanecer protetorado britânico e não se juntar à Federação da Malásia.
1967	Hassanal Bolkiah é nomeado Sultão após a abdicação de seu pai, que permanece no Governo como assessor-chefe.
1984	Brunei torna-se independente; Parlamento é fechado.
1984	Brunei passa a integrar a ASEAN.
1985	Legalização do Partido Democrático Nacional do Brunei (BNDP).
1986	Legalização do Governo legaliza o Partido da Solidariedade Nacional do Brunei (BNSP).
1988	Banimento do BNDP e do BNSP.
2000 (ago)	Com vistas à diversificação da economia nacional, Governo de Brunei anuncia que manterá 25% da força de trabalho fora da indústria petrolífera.
2001 (nov)	Brunei sedia Cúpula da ASEAN.
2004 (set)	Sultão Bolkiah reabre o Parlamento, após 20 anos fechado. O novo Parlamento tem 21 membros, indicados pelo Sultão. Posteriormente, a Constituição recebe emenda, que permite a eleição direta de 15 dos 21 membros do parlamento seguinte – não é marcada, porém, data para a eleição.
2005 (mai)	Reforma ministerial introduz ministros com experiência no setor privado.
2005 (ago)	Partido do Desenvolvimento Nacional é registrado.
2007 (fev)	Brunei assina, com Malásia e Indonésia, declaração que acorda a conservação da floresta tropical de parte da Ilha de Bornéu.
2008 (jun)	O Príncipe Jefri Bolkiah é condenado à prisão por juízes britânicos, por violação à ordem do Tribunal de devolver bilhões de dólares ao governo
	de Brunei.
2010 (dez)	Malásia e Brunei iniciam exploração petrolífera conjunta de áreas fronteiriças que estavam em disputa desde 2003.

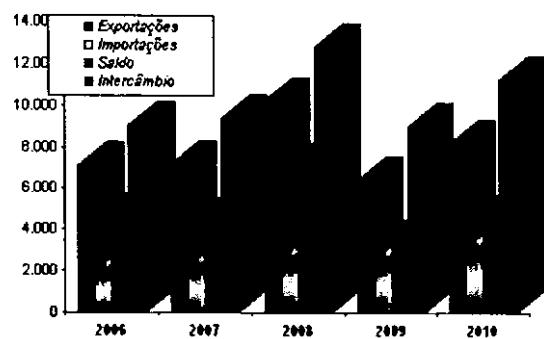
IX. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões) ⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	7.099	7.160	10.226	6.448	8.192
Importações (cif)	1.961	2.199	2.621	2.555	3.106
Saldo comercial	5.138	4.961	7.605	3.893	5.086
Total	9.060	9.359	12.847	9.003	11.298

Elaborado pelo MFE/DP/IOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI International Financial Statistics, Ano 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Dados provisórios disponíveis em 1/03/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% do total	2009	% do total	2010	% do total
EXPORTAÇÕES:						
Japão	4.145	40,5%	3.018	46,8%	3.732	45,6%
República da Coréia	1.568	15,3%	881	13,7%	987	12,0%
Austrália	1.023	10,0%	575	8,9%	979	11,9%
Indonésia	2.197	21,5%	581	9,0%	606	7,4%
China	75	0,7%	257	4,0%	581	7,1%
Índia	290	2,8%	442	6,9%	477	5,8%
Nova Zelândia	316	3,1%	295	4,6%	415	5,1%
Cingapura	174	1,7%	83	1,3%	118	1,4%
<i>Brasil</i>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	9.787	95,7%	6.131	95,1%	7.895	96,4%
DEMAIS PAÍSES	439	4,3%	317	4,9%	297	3,6%
TOTAL GERAL	10.226	100,0%	6.448	100,0%	8.192	100,0%
IMPORTAÇÕES:						
Cingapura	951	36,3%	952	37,3%	1.040	33,5%
Malásia	494	18,9%	487	19,1%	618	19,9%
China	143	5,4%	154	6,0%	404	13,0%
Reino Unido	123	4,7%	105	4,1%	214	6,9%
Japão	199	7,6%	178	7,0%	165	5,3%
Tailândia	131	5,0%	129	5,0%	142	4,6%
Estados Unidos	123	4,7%	110	4,3%	137	4,4%
Indonésia	66	2,5%	82	3,2%	67	2,2%
República da Coréia	77	2,9%	63	2,5%	84	2,1%
Alemanha	51	1,9%	55	2,2%	35	1,1%
Austrália	28	1,1%	30	1,2%	34	1,1%
<i>Brasil</i>	2	0,1%	1	0,0%	1	0,0%
SUBTOTAL	2.386	91,0%	2.347	91,9%	2.920	94,0%
DEMAIS PAÍSES	235	9,0%	208	8,1%	186	6,0%
TOTAL GERAL	2.621	100,0%	2.555	100,0%	3.106	100,0%

Elaborado pelo INB/CEPRINC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI, International Financial Statistics, - Junho 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR
2010 (1H2)
**Part %
no total**

EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	8.302	97,2%	
Produtos químicos orgânicos	100	1,2%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	50	0,6%	
Subtotal		8.452	99,0%
		85	1,0%
Total Geral		8.537	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	423	14,8%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	319	11,2%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	209	7,3%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	181	6,3%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	167	5,9%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	128	4,4%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	120	4,2%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	93	3,3%	
Ferro fundido, ferro e aço	69	2,4%	
Plásticos e suas obras	53	1,9%	
Produtos farmacêuticos	49	1,7%	
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos	48	1,7%	
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	44	1,5%	
Borracha e suas obras	39	1,4%	
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	35	1,2%	
Cereais	32	1,1%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	27	0,9%	
Preparações alimentícias diversas	25	0,9%	
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou toucador	22	0,8%	
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	22	0,8%	
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres e suas partes	21	0,7%	
Subtotal		2.124	74,5%
Demais Produtos		728	25,5%
Total Geral		2.852	100,0%

Elaborado pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS E COMÉRCIO EXTERIOR, com base em dados do UNCTAD/UNCTAD/TradeMap

Divergências nos dados são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Eunice não informou suas estatísticas comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, os dados foram extraídos por espécie, ou seja, pelas informações dos parâmetros, o que pode causar divergências.

(2) Última posição disponível em 12/2012/11

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL / BRUNEI ¹⁾ (US\$ mil - fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	1.044	540	1.567	635	609
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	63,9%	-48,3%	190,2%	-59,5%	-4,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ²⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	15.706	127	82	1	309
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	48981,3%	-99,2%	-35,4%	-98,8%	30800,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ²⁾	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	16.750	667	1.649	636	918
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	2403,7%	-86,0%	147,2%	-61,4%	44,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ²⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	-14.662	413	1.485	634	300

1) Elaborado pelo INDEC/SECEPLAN - Centro de Informação Comercial, com base em dados do INDEC/SECEPLAN/Ministério.

2) As descrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser registradas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

1/2) Excluído China NExA.

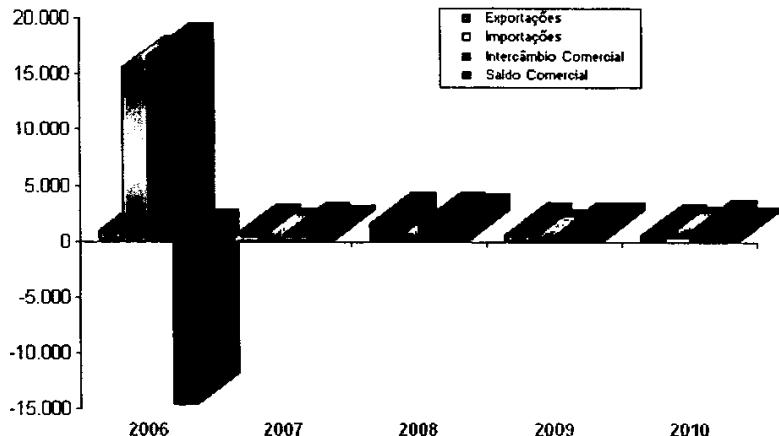
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL / BRUNEI ¹⁾	(US\$ mil. fob)	2010 (Jan-ago)	2011 (Jan-ago)
Exportações		378	541
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		29,9%	43,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ²⁾		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
Importações		297	55
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		29600,0%	-81,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ²⁾		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		675	596
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		131,2%	-11,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ²⁾		0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Saldo Comercial		81	486

1) Elaborado pelo INDEC/SECEPLAN - Centro de Informação Comercial, com base em dados do INDEC/SECEPLAN/Ministério.

2) As descrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser registradas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

1/2) Excluído China NExA.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BRUNEI
2006 - 2010



Elaborado pelo MRE/EMPRATIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MERCOSERIALIZED/Anexos

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BRUNEI (US\$ mil. fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	20	1,3%	88	13,9%	274	45,0%
Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos	0	0,0%	113	17,8%	167	27,4%
Carnes e miudezas, comestíveis	328	33,2%	332	52,3%	75	12,3%
Alumínio e suas obras	30	1,8%	28	4,4%	33	5,4%
Produtos farmacêuticos	46	2,9%	20	3,1%	30	4,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	56	3,6%	11	1,7%	29	3,8%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, de metais comuns	2	0,1%	11	1,7%	5	0,8%
Tecidos de malha	1.010	64,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	1.492	95,2%	603	95,0%	607	99,7%
Demais Produtos	75	4,8%	32	5,0%	2	0,3%
TOTAL GERAL	1.567	100,0%	635	100,0%	609	100,0%

Elaborado pelo MRE/EMPRATIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MERCOSERIALIZED/Anexos

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados no 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BRUNEI (US\$ mil. fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	21	25,6%	1	100,0%	306	99,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	31	37,8%	0	0,0%	3	1,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia	25	30,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	77	93,9%	1	100,0%	309	100,0%
Demais Produtos	5	6,1%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL	82	100,0%	1	100,0%	309	100,0%

Elaborado pelo MRE/EMPRATIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MERCOSERIALIZED/Anexos

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados no 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BRUNEI (US\$ mil - fob)	2010 (jan-jun)	% no total	2011 (jan-jun)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	130	34,3%	173	32,0%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	113	29,9%	139	25,8%
Carnes e miudezas, comestíveis	75	19,8%	92	17,0%
Alumínio e suas obras	33	8,8%	27	5,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	0,0%	24	4,5%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	0	0,0%	24	4,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	0	0,1%	20	3,6%
Produtos farmacêuticos	22	5,7%	18	3,3%
Subtotal	373	98,7%	517	95,6%
Demais Produtos	5	1,3%	24	4,4%
TOTAL GERAL	378	100,0%	541	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Maquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes	296	99,7%	45	81,8%
Subtotal	296	99,7%	45	81,8%
Demais Produtos	1	0,3%	10	0,0%
TOTAL GERAL	297	100,0%	55	100,0%

Elaborado pelo ANRECB/MDIC/PPRC - Diretoria de Intercâmbio Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Alcance

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em junho de 2011

Aviso nº 718 - C. Civil.

Em 11 de outubro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA AUXILIADORA FIGUEIREDO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Malásia, e, cumulativamente, junto ao Sultanato de Brunei Darussalam.

Atenciosamente,


GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 18/10/2011.